 <https://doi.org/10.56238/ciesaudesv1-055>

### **Kelly Caroline Andrade**

Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

### **Felipe Vanz**

Farmacêutico. Doutor em Farmacologia. Núcleo de Ciências da Saúde. Curso de Medicina. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

### **Emyr Hiago Bellaver**

Biomédico. Mestre em Ciência e Biotecnologia. Núcleo de Ciências da Saúde. Curso de Medicina. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7169-1000>

E-mail: [hi.agobellaver@hotmail.com](mailto:hi.agobellaver@hotmail.com).

### **RESUMO**

Recursos alternativos à medicina estão em ascensão quando da procura por alternativas que auxiliem na superação das problemáticas relacionadas ao estresse, ansiedade, problemas comportamentais e psicológicos, levando o indivíduo a sensação do bem-estar e atuando tais sintomatologias. A Ayahuasca é uma bebida tradicionalmente usada em cerimônias indígenas da região amazônica, e tem sido explorada em contextos terapêuticos para promover bem-estar e auxiliar no tratamento de problemas de saúde mental. Objetiva-se neste

estudo reunir literaturas acerca da utilização da Ayahuasca por pessoas que buscam uma sensação de bem-estar e desejam melhorar problemas relacionados à saúde mental. Para isso, utilizou-se de uma revisão narrativa de literatura entre os meses de outubro de 2023 a abril de 2023, sendo que os bancos de dados eletrônicos Scopus, PubMed e Web of Science foram utilizados para pesquisar os artigos relevantes. Como resultado, foram identificados 53 artigos, sendo que apenas 35 deles foram selecionados para inclusão no presente estudo. A Ayahuasca, uma bebida enteógena com propriedades psicoativas e que tem sido utilizada por povos indígenas em rituais há muitos anos. Estudos recentes exploraram seu potencial terapêutico no tratamento de transtornos psiquiátricos, como a depressão, obtendo resultados promissores. Perspectivas futuras para melhorar a compreensão desse tema incluem a realização de estudos interdisciplinares que abordem a Ayahuasca a partir de diversas perspectivas, como farmacêutica, neurológica, psicológica, antropológica e religiosa. Isso permitiria uma compreensão mais ampla e aprofundada dos efeitos da bebida em diferentes níveis, assim como sua relevância cultural, histórica e terapêutica.

**Palavras-Chave:** Medicina indígena, Doenças Mentais, Terapia alternativa, Ayahuasca.

## **1 INTRODUÇÃO**

É notória a crescente complexidade do processo saúde-doença nos dias atuais, sendo uma necessidade a busca por ferramentas mais abrangentes de tratamento e alívio de sintomas, tratando os fenômenos de doença com uma dimensão mais ampla e integral, incluindo as esferas sociais, ambientais e espirituais. Conforme Barros (2020), a abordagem do paciente de forma integral, com terapias alternativas, proporciona um atendimento humanizado, observando corpo, mente e espírito.

Após a publicação da portaria n° 849, de 27 de março de 2017, e atualização das diretrizes de práticas integrativas a partir do documento "Estratégia da OMS sobre Medicinas Tradicionais para 2014-2023", o Ministério Saúde preconizou e instituiu o reconhecimento e incorporação das Medicinas Integrativas e Complementares (PNPIC) nos sistemas nacionais de saúde. Tal política visa a promoção e o acesso a medicina tradicional chinesa, a homeopatia, a medicina antroposófica, entre outras.

Apesar de não ser incluída nas PNPIC, está cada vez mais frequente a procura pela medicina da floresta e o uso do chá de Ayahuasca como prática integrativa (MARGARIDA; VIEIRA, 2021). Isso se deve ao fato de que, além do seu uso em rituais religiosos, o chá de Ayahuasca também apresenta grande potencial terapêutico. Nesse sentido, é crescente o número de indivíduos que buscam e utilizam o chá de Ayahuasca como forma de tratamento para algumas doenças psiquiátricas, dentre elas, a depressão e a ansiedade (MOURA *et al.*, 2022).

O chá de Ayahuasca é preparado através da decocção de duas plantas: a *Psychotria viridis* e a *Banisteriopsis caapi* (ATOJI, 2021). A partir deste procedimento, consegue-se extrair os compostos ativos dessas plantas. A *Psychotria viridis* contém a *N,N*-dimetiltriptamina (DMT) e a *Banisteriopsis caapi* contém derivados  $\beta$ -carbonílicos (harmina, harmalina e tetra-hidro-harmina) (ATOJI, 2021). O DMT e as  $\beta$ -carbonilas são os principais responsáveis pelos efeitos psicotrópicos da bebida, ou seja, eles alteram a função cerebral e, temporariamente, modificam o humor, o comportamento, a percepção e a consciência do indivíduo, estimulando a neurogênese e a modulação da plasticidade cerebral (ATOJI, 2021).

Os processos psicoterapêuticos envolvendo *insights* sobre a saúde física, psicológica, emocional e espiritual dos indivíduos, resultando em modificações positivas em valores e comportamento (em particular, aceitação, perdão, empatia e gratidão), bem como, as mudanças positivas, são considerados um resultado advindo do chá de Ayahuasca (PERKINS, 2023). As experiências com alteração de consciência e ordem espiritual são temas relevantes e as investigações com a Ayahuasca demonstram o quanto pontuar sobre o assunto é importante (SAVOLDI, 2022).

A dimensão espiritual da saúde é uma reflexão sobre a verdadeira essência do ser e a dimensão física se reflete na ausência de doença, mas o conceito de saúde vai além. A dimensão psicológica considera a relação do indivíduo consigo mesmo e com o outro. Porém, a dimensão espiritual amplia esse entendimento ao compreender a saúde também como a harmonia do ser na sua essência com sua transcendência, seus valores e sua integridade. Esta harmonia das dimensões física e metafísica reflete-se na saúde, promovendo o bem-estar, a adoção de práticas e estilos de vida mais saudáveis e um melhor autocuidado (GOMES; BEZERRA, 2020).

Com base no acima exposto, o presente estudo teve como objetivo buscar evidências sobre o uso da Ayahuasca em indivíduos que procuram sensação de bem-estar e melhora de problemas relacionados a saúde mental e, assim, contribuir para uma melhor compreensão dos possíveis efeitos benéficos e riscos associados com o seu uso.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste estudo consistiu em uma revisão narrativa de literatura sobre o uso da Ayahuasca e sua relação com o bem-estar do indivíduo.

Para atingir o objetivo da pesquisa foram definidas, inicialmente, duas perguntas de pesquisa, sendo elas: "Qual é a relação entre o uso da Ayahuasca e o bem-estar geral de um indivíduo? Quais os benefícios do uso da Ayahuasca para a saúde mental?". Em seguida, foram utilizados os bancos de dados eletrônicos *Scopus*, *PubMed* e *Web of Science* para a busca dos artigos de interesse. Foram utilizados os seguintes termos de busca: Ayahuasca, saúde mental, psicoterapia, transtornos mentais, ritual, espiritualidade, bem-estar, terapia e tratamento, sendo combinados de forma aleatória utilizando operadores Booleanos. Os artigos foram selecionados segundo os seguintes critérios: (1) serem escritos em língua portuguesa ou inglesa; (2) terem sido publicados nos últimos dez anos (devido à escassez de conteúdo sobre o tema); (3) abordarem a relação entre o uso da Ayahuasca, bem-estar e saúde mental como combinações obrigatórias. Desta forma, um total de 53 resultados foram encontrados, dos quais somente 35 foram incluídos no presente estudo. A busca por estes materiais literários ocorreu durante o período de outubro de 2022 a abril de 2023.

Após a seleção dos artigos, os mesmos foram lidos e analisados. Foi feita uma síntese dos principais achados, organizando-os em temas e destacando suas contribuições para a compreensão da relação entre o uso da Ayahuasca e a saúde mental (dados não disponibilizados). Por fim, foi realizada uma discussão dos resultados encontrados, apontando as limitações dos estudos e as lacunas que precisam ser preenchidas por pesquisas futuras.

## 3 AYAHUASCA: ORIGEM E EXPANSÃO

Nos últimos anos, a Ayahuasca está em expansão, para além da cultura indígena, sendo uma ferramenta de autoconhecimento em movimentos religiosos sincréticos (CONCOLATTO, 2019). Com as inúmeras informações que emergiram em relação ao chá de Ayahuasca, passaram a existir uma série de questionamentos na comunidade científica, em torno de seus efeitos terapêuticos e em relação a saúde. Além disso, essa discussão em torno do uso do chá e sua regulamentação passaram a ser de interesse público (GOMES; BEZERRA, 2020). A prática para fins terapêuticos e espirituais tornou-se comum na sociedade ocidental, porém seu uso já é reconhecido e autorizado desde 1992 para fins religiosos em grupos xamânicos e neoxamanicos (FERNANDES, 2018).

A Ayahuasca trata-se de uma mistura de espécies vegetais e tem como significado *Aya*, que significa espírito ancestral da pessoa morta, e *Huasca*, que significa vinho ou corda. Assim, Ayahuasca é muitas vezes conhecida como “vinho da alma” ou “vinho da morte” (OLIVEIRA, 2016, SOUZA; MARTINS, 2020).

Mercante *et al.* (2022, p.250) traz a definição da Ayahuasca da seguinte forma:

“à fenomenologia permite uma mediação cultural entre os sentidos de cura e terapêuticas ligados ao uso ritualístico de Ayahuasca e as dimensões de cura e terapêutica na proposta tradicional do rito. Destaca-se que a Ayahuasca é uma bebida psicoativa com registros de uso ritualístico por indígenas da Amazônia ocidental de pelo menos 2000 anos a.c. grupos indígenas, assumindo papéis de remédio, diagnóstico e busca pela fonte da doença, no sistema de medicina tradicional da etnia, ou veículo de comunicação com o mundo dos mortos”.

Segundo Paiva (2015 p.106), o xamanismo é um arquétipo que encontra presente em todos nós como possibilidade de acesso ao eu-superior, junto a polissemia de seus significados pela “agregação de elementos das mais diversas origens, contextos culturais e períodos históricos”. Para Gomes (2016), o uso do chá é permeado por um diferente sentido de como se dá a cura, o efeito terapêutico, podendo pensá-lo como uma medicina mágico-religiosa, onde as noções de transcendência e de espiritualidade estão presentes e permeiam a ideia de cura.

No Brasil, a Ayahuasca torna-se cada vez mais popular, tanto para fins religiosos quanto recreativos. O aspecto introspectivo da experiência com a Ayahuasca é caracterizado por uma maior recordação de memórias autobiográficas e análise de conteúdo psicoemocional, muitas vezes resultando na ocorrência de catarse emocional (MAIA *et al.*, 2020).

Ampliar o uso dessa bebida amazônica para além das populações indígenas e mestiças é considerado um importante fenômeno da cultura brasileira de drogas enteogênicas, demarcando a disseminação do chá para várias cidades brasileiras e diferentes países do mundo, a partir de um sentido religioso, através de cultos sincréticos (SANTOS, 2023).

As trocas culturais, tão antigas quanto a própria humanidade, intensificam-se a grande velocidade da globalização. Assim, se o potencial de conflito aumenta exponencialmente, a visibilidade da bebida de Ayahuasca também. Projetos de regulamentação e patrimônio da Ayahuasca nos diversos países que abrigam a Amazônia; estudos farmacêuticos, neurológicos, psicológicos, antropológicos, artísticos e religiosos; terapias e opções de tratamento com medicina florestal, entre outros. Isso significa meios para levar a bebida a um número cada vez maior de pessoas sedentas de cura, transformação e reinvenção de suas vidas e de suas comunidades (WEIK, 2021).

#### **4 PREPARO DA AYAHUASCA E INÍCIO DO EFEITO**

A Ayahuasca é preparada pelo xamã ou “ayahuasqueiro feito” e, conforme variam suas habilidades na produção, varia também a concentração das substâncias, visto que não há uma padronização no modo de preparo e nas quantidades (SOUZA; MARTINS, 2020).

A experiência com a Ayahuasca começa aproximadamente 40 minutos após a ingestão, com pico entre 60 e 120 minutos, com efeitos subjetivos desaparecendo em aproximadamente 4 horas. Os

usuários de Ayahuasca não perdem a consciência, mas experimentam alterações nela, incluindo um poderoso senso de autoconfiança, novas perspectivas e reinterpretação de conflitos intrapsíquicos, podendo revelar verdades íntimas e facilitar a psicoterapia (HAMILL *et al.*, 2019). Independentemente dos efeitos comportamentais e cognitivos provocados pela Ayahuasca, os usuários do chá, no contexto ritualístico, permanecem completamente conscientes e capazes de se comunicar de forma lógica (LOPES, 2020).

## 5 RITUAL DA AYAHUASCA E ESPIRITUALIDADE

A busca pelo sagrado se dá através de diversos rituais desde os primórdios da humanidade. A espiritualidade e o encontro com seu eu interior é uma busca comum do ser humano e pode ser acessado através de diversos rituais religiosos, incluindo o uso do chá de Ayahuasca. O consumo do chá está em plena ascensão no contexto atual e vem sendo utilizado em rituais espirituais devido à ampla gama de efeitos subjetivos que proporciona, como visões, alucinações, percepções sensoriais alteradas, euforia e experiências místicas (OLIVEIRA, 2016; CALLON *et al.*, 2022).

Através da Ayahuasca é possível vivenciar a expansão da consciência e os usuários afirmam que existe um aspecto no processo que é a transformação interna e externa do ser. Através de ressignificação, desenvolvimento pessoal, autocrítica e percepção que culmina em mudanças em sua forma de pensar e em suas escolhas. Após o consumo do chá, é realizado uma terapia guiada ou uma reflexão sobre seus propósitos, auxiliando no processo de relaxamento mental e físico, sendo possível acessar a abertura de consciência. A partir disso, ocorrem sensações físicas provenientes da experiência, como a sensação de leveza, alterações de temperatura, símbolos e no campo visual (MERCANTE, 2020).

A procura dos indivíduos pelo uso do chá é uma prática terapêutica de conexão e que fortalece vínculos afetivos pessoais e espirituais com as práticas dos centros xamânicos. Fazem parte desse cenário não apenas a bebida Ayahuasca, mas outras substâncias que são denominadas “plantas de poder” como o rapé, a sananga e o tabaco, sendo também coadjuvantes importantes no contexto ritualístico (CONCOLATO, 2019).

O livro “Reflexos: Ayahuasca, espiritualidade, imaginação e dependência” traz um trecho que vai ao encontro da experiência do ritual:

“Encontramos e reencontramos o êxtase místico, o sair de si, na arte, no encantamento amoroso, na religião com o sagrado, na solicitude para com o outro. Nessas formas, o indivíduo se esquece e mergulha em uma identidade profunda e íntima com uma realidade misteriosa, que não se reduz a ele e que tem algo a mostrar. Então o indivíduo tem a oportunidade de retornar a si com um olhar transmutado. Afinal, na experiência religiosa desfilam formas expressivas da condição humana. Ela descreve, com seu simbolismo, os matizes da existência que atingem um alcance ontológico” (Mercante, 2020. p.35).

O participante é o protagonista da busca pelo seu “eu superior” ou para sua ascensão espiritual, sendo o ritual uma ferramenta de busca e encontro dentro da individualidade terapêutica de cada um. Mesmo em cerimônias coletivas, a experiência de cada participante é única, buscando uma nova perspectiva do ser com uma procura singular de ligação espiritual (CONCOLATO, 2018). Essa experiência de expansão da consciência permite autoconhecimento e cura física, emocional e espiritual, permitindo uma melhor compreensão de mundo, porém é difícil descrever e expressar essa experiência.

“A qualificação das percepções vem a ser um desafio, pois ao pô-las em forma verbal, geralmente se percebe como redutora do vivido. Amputa a experiência do colorido próprio do que foi experimentado e não compreendido intelectualmente. Sua explicação sobre as imagens proporcionadas pela Ayahuasca no fim das contas é bastante pobre: a “planta te ensina”, “vês o que queres”. Nós mesmos, ao redigir este texto, temos consciência do caráter redutor desta apresentação, devido a ser a Ayahuasca de natureza “experimental” e a transmissão do saber dar-se mediante a visão direta” (Mabit, 2002. p. 157 *apud* Nishiyama; Takeshi, 2021).

O ritual traz consigo a compreensão de cura e cuidado dentro de sua trajetória sendo essa vivência a chave para entender que somos os nossos próprios protagonistas e temos a oportunidade de ressignificação e sentido à vida. Nesse panorama, evidencia-se itinerários terapêuticos que trazem transformação e alívio do sofrimento, numa lógica de cuidado assumida pelas culturas ritualísticas como uma prática de saúde (ESPOZITO, 2022).

## 6 POTENCIAIS EFEITOS TERAPÊUTICOS DA AYAHUASCA

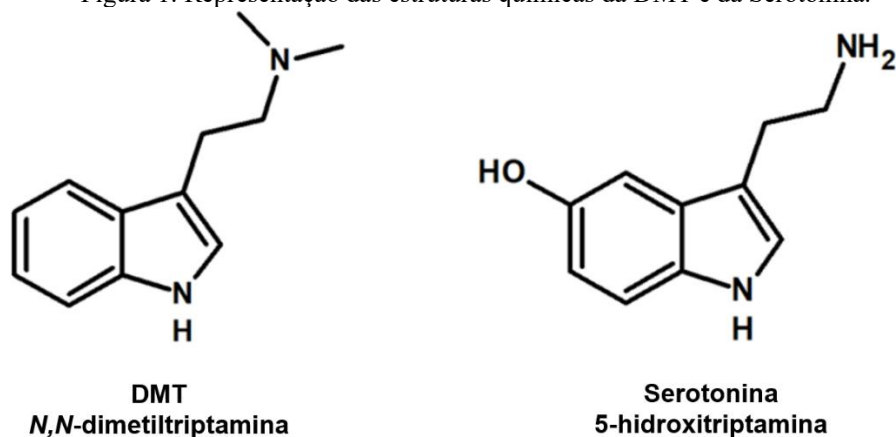
Diversas pesquisas discutem sobre os efeitos psicoterapêuticos do chá de Ayahuasca e sobre o seu uso como ferramenta de tratamento. Por exemplo, foi demonstrado um efeito antidepressivo promissor do uso do chá de Ayahuasca em pacientes refratários ao tratamento convencional (PALHANO FONTES *et al.* 2019 *apud* NISHIYAMA; TAKESHI 2021).

Tal como mencionado anteriormente, os principais compostos psicoativos do chá de Ayahuasca são o derivado triptamínico DMT, proveniente da *Psychotria viridis*, e os derivados  $\beta$ -carbonílicos (harmina, harmalina e tetra-hidro-harmina), extraídos da *Banisteriopsis caapi* (ATOJI, 2021; MARTINS *et al.*, 2023). Essas substâncias são capazes de alterar as funções cerebrais, tendo as suas ações atribuídas a um aumento dos níveis de neurotransmissores, tais como a noradrenalina, a serotonina e a dopamina na fenda sináptica (LOPES, 2020). Após o uso do chá, por exemplo, ocorre um aumento das concentrações de serotonina, provocando efeito alucinógeno (NISHIYAMA JUNIOR, 2021).

Em relação ao mecanismo de ação, tem sido demonstrado que a DMT age diretamente nos neurônios, ligando-se aos receptores serotoninérgicos, produzindo uma diversidade de efeitos neuroquímicos no sistema nervoso central, alterando, assim, os padrões normais da percepção (SILVA *et al.* 2022). Isso se deve a semelhança estrutural entre a molécula da DMT e a molécula da serotonina

(5-HT) (**Figura 1**) (SILVA, 2021). Entretanto, a ação da DMT no organismo só é possível através da inibição da enzima monoamino oxidase (MAO) gastrointestinal e hepática, a qual é realizada pelos derivados  $\beta$ -carbonílicos (harmina, harmalina e tetra-hidro-harmina). Portanto, sem esta combinação, o chá de Ayahuasca não teria efeito, pois a DMT seria degradado no organismo pela MAO.

Figura 1. Representação das estruturas químicas da DMT e da Serotonina.



Fonte: Disponível em: < <https://encurtador.com.br/djtEP> >

Devido a existência desses mecanismos de ação e efeitos produzidos, alguns estudos já foram publicados apoiando o potencial terapêutico da Ayahuasca a longo prazo no tratamento de condições de adoecimento biopsicossocial, incluindo depressão, suicídio, ansiedade, dependência, trauma e transtornos alimentares (CALLON *et al.*, 2022). Além disso, também existem evidências que demonstram benefícios no tratamento do transtorno relacionado ao álcool ou a outras drogas de abuso (SOUZA; MARTINS, 2020; IRINEU, 2021).

Em uma universidade de São Paulo, foi realizado um teste com seis pacientes com histórico de depressão que estavam em uma unidade psiquiátrica sob uso de tratamento farmacológico. Foram administrados de 120 à 200 mL do chá enteógeno Ayahuasca por um período de 21 dias e, através de algumas escalas, foi evidenciado uma redução/atenuação da falta de concentração, astenia, pensamento suicida, culpa, tristeza profunda e depressão (TELES 2016 *apud* Martins *et al.*, 2023).

Portanto, vale ressaltar que há diversos estudos clínicos que apontam os efeitos terapêuticos da Ayahuasca na saúde humana e sua ação no organismo humano. Porém, o fato das interações químicas serem mais intrincadas devido à grande diversidade de compostos químicos presentes na bebida, e que ainda podem variar de uma decocção para outra, dificulta uma amostragem padronizada para pesquisa clínica (RUFFELL, 2020).

## 7 EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS COM O USO DA AYAHUASCA

Apesar de alguns estudos mostrarem que usuários com 30 anos de prática não apresentaram nenhuma alteração negativa em relação a saúde (OLIVEIRA, 2020, FONTES, 2017 *apud* NISHIYAMA; TAKESHI, 2021), a Ayahuasca não é isenta de ocasionar efeitos adversos e, portanto, é preciso também avaliar os riscos associados com o seu uso. Devido a semelhança estrutural com a 5-HT, alguns dos efeitos adversos da Ayahuasca são semelhantes aqueles produzidos por fármacos antidepressivos da classe dos inibidores seletivos da recaptção de 5-HT (esses fármacos aumentam a disponibilidade da 5-HT na fenda sináptica) (**Figura 2**) (SILVA, 2021).

Em doses elevadas, não diferente dos antidepressivos, o chá de Ayahuasca também pode causar síndrome serotoninérgica (SILVA, 2021). O uso concomitante do chá com certos medicamentos antidepressivos, tais como inibidores de MAO e a inibidores seletivos da recaptção de serotonina podem aumentar o risco da ocorrência dessa síndrome. Além disso, a síndrome serotoninérgica poderia ser produzida também pelo uso associado da Ayahuasca com suplementos contendo o precursor da 5-HT, o triptofano (SANTOS, 2021).

Figura 2: Quadro comparativo dos efeitos adversos mais comuns associados com o uso da Ayahuasca e dos inibidores seletivos de recaptura de 5-HT.



Fonte: Modificado de Silva *et al.*, 2021. \*Efeitos observados a curto prazo. ISRSs: Inibidores Seletivos da Recaptção de Serotonina.

Os efeitos psicomiméticos da Ayahuasca, entretanto, são descritos pelos usuários como temporários e toleráveis, visto que outros efeitos são mais impactantes positivamente como as visões que foram descritas como uma fonte de conhecimento. Não há evidências de que a Ayahuasca tenha potencial de abuso substancial ou persistente (SAVOLDI *et al.* 2022).

Em relação ao tema, vale ressaltar que ainda são necessários mais estudos que avaliem a relação risco-benefício do uso da Ayahuasca, com intuito de garantir maior segurança a pacientes com síndromes psiquiátricas (PERKINS, 2023), apesar dos vários benefícios associados ao uso do enteógeno, principalmente em situações em que há falha do tratamento convencional (SILVA, 2021).

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Ayahuasca é uma bebida enteógena com propriedades psicoativas que tem sido utilizada por povos indígenas em contextos rituais por muitos anos. Estudos recentes têm explorado o potencial terapêutico da Ayahuasca no tratamento de transtornos psiquiátricos, como a depressão, com resultados promissores. No entanto, é importante lembrar que a Ayahuasca pode alterar as funções cerebrais e, portanto, deve ser usada com cautela e sob supervisão adequada de um profissional que saberá realizar o manejo de eventualidades que possam ocorrer.

Ademais, a falta de padronização no modo de preparo e nas quantidades pode levar a variações significativas na concentração das substâncias. Logo, futuros estudos devem se concentrar em padronizar o processo de preparação da Ayahuasca e investigar seus efeitos a longo prazo na saúde física e mental dos usuários. Também é fundamental estabelecer protocolos de segurança e supervisão para garantir que a Ayahuasca seja usada de forma responsável e segura.

Por fim, perspectivas futuras para melhorar a exploração do tema podem consistir na realização de estudos interdisciplinares que abordem a Ayahuasca a partir de diferentes perspectivas, como farmacêutica, neurológica, psicológica, antropológica e religiosa. Isso permitiria uma compreensão mais ampla e aprofundada dos efeitos da bebida em diferentes níveis, bem como sua relevância cultural, histórica e terapêutica.

## REFERÊNCIAS

- Atoji, aoa. Extrato de ayahuasca no tratamento da depressão. Trabalho de conclusão de curso de farmácia bioquímica. Faculdade de ciências farmacêuticas. Universidade de são paulo, são paulo, 2021.
- Barros, v. Interfaces entre saúde e religião no processo de cura: perspectivas antropológicas em debate. *Revista magistro*, v. 2, n. 22, 2020.
- Bouso, José Carlos et al. Adverse effects of ayahuasca: results from the global ayahuasca survey. *Plos glob public health*. Eua, p. 1-25. Out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0000438>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- Callon, cody; williams, meris; lafrance, adele. “meeting the medicine halfway”: ayahuasca ceremony leaders’ perspectives on preparation and integration practices for participants. *Journal of humanistic psychology*, p. 00221678211043300, 2021.
- Concolatto, n. Espaços rituais de ingestão da ayahuasca no oeste catarinense: estudo de caso do espaço céu caminhos do amor. 2019. 71 f. Tcc (graduação) - curso de curso de história, universidade federal da fronteira sul, campus chapecó, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3074/1/concolatto.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.
- Domínguez-clavé, e.et al. Ayahuasca may help to improve self compassion and self criticismo capacities. *Human psychopharmacology: clinical and experimental*, v.37, n. 1, p. 2807. <https://doi.org/10.1002/hup.2807>. Acesso em: 05 mar.2023
- Esposito, m. *Et al.* Experiências e percepções de usuários de ayahuasca sobre sua ação terapêutica. *Ayvu: revista de psicologia*, rio de janeiro, v. 9, p. 1-21, 25 dez. 2022.
- Fernandes, s. Xamanismo e neoxamanismo no circuito do consumo ritual das medicinas da floresta. *Horizontes antropológicos*, [s.l.], v. 24, n. 51, p. 289-314, ago. 2018. Fapunifesp (scielo). [Http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832018000200011](http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832018000200011).
- Gomes, e; bezerra, s. Espiritualidade, integralidade, humanização e transformação paradigmática no campo da saúde no brasil. *Revista enfermagem digital cuidado e promoção da saúde*, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 2-5, jun. 2020. Gn1 genesis network. [Http://dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20200013](http://dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20200013)
- Gomes, b; o uso ritual da ayahuasca na atenção à população em situação de rua. Salvador: edufba, 2016. 183 p. (isbn: 978-85-232-1479-1). *Drogas: clínica e cultura*. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33646>. Acesso em: 01 abr. 2023.
- Hamill, j et al.; ayahuasca: psychological and physiologic effects, pharmacology and potential uses in addiction and mental illness. *Current neuropharmacology*, v. 17, n. 2, p. 108-128, 2019. Disponível em: 10.2174/1570159x16666180125095902
- Irineu. J. Ayahuasca: perspectivas terapêuticas em estudo. *Revista eletrônica de jornalismo científico.v.1.n.1*. Unicamp. Brasília. 2021. Issn 1519-7654 disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15478>> acesso em: 22 de jul.2022.
- Lopes, i; ayahuasca: aspectos gerais e toxicológicos e análise do uso ritualístico no distrito federal. Universidade de Brasília unb.monografia do curso de farmácia. Pg 66. Brasília, 2019 disponível em:

<https://bdm.unb.br/handle/10483/24248>

Martins, b.; et al. Os benefícios do uso da ayahuasca como ferramenta alternativa ao tratamento convencional da depressão: uma revisão de literatura. *Revista científica do ubm*, n. 48, p. 95-111, 3 jan. 2023

Mercante, marcelo. *Reflexos: ayahuasca, espiritualidade, imaginação e dependência*. Bahia: edufba, 2020. 465 p.

Nishiyama, j; takeshi, v. Análise do uso ritualístico da ayahuasca e seu caráter terapêutico à luz da psicologia analítica. Trabalho de conclusão de curso graduação de psicologia. Puc-sp. São paulo. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26187>

Liebes, gabrielle agin *et al.* Prospective examination of the therapeutic role of psychological flexibility and cognitive reappraisal in the ceremonial use of ayahuasca. *Journal of psychopharmacology*. London, p. 295-308. Dez. 2022. Disponível em: doi 10.1177/02698811221080165. Acesso em: 01 mar. 2023.

Ly, c; et al. Psychedelics promote structural and functional neural plasticity. *Cell reports*, [s.l.], v. 23, n. 11, p. 3170-3182, jun. 2018. Elsevier bv. <Http://dx.doi.org/10.1016/j.celrep.2018.05.022>.

Maia, l. Et al. The ritual use of ayahuasca during treatment of severe physical illnesses: a qualitative study. *Journal of psychoactive drugs*, [s.l.], v. 53, n. 3, p. 272-282, 7 dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02791072.2020.1854399>.

Margarida, g; vieira,t. Ayahuasca no tratamento da depressão e ansiedade. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de farmácia. Universidade de uberaba, p. 33. 2021 disponível em: <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/1700>

Martins, b; et al. Os benefícios do uso da ayahuasca como ferramenta alternativa ao tratamento convencional da depressão: uma revisão de literatura. *R. Científica ubm-barra mansa (rj)*, ano xxviii, v. 24, n. 48, 1. Sem. 2023.p. 95 –111.issn 2764-5185 disponível em: <https://doi.org/10.52397/rcubm.v0i48.1423>

Moura, a; et al. Eficácia terapêutica da ayahuasca em pacientes com transtornos mentais baseada em estudos clínicos: uma revisão integrativa. *Investigação, sociedade e desenvolvimento*, [s. L.], v. 11, n. 4, pág. E22211427182, 2022. Doi: 10.33448/rsd-v11i4.27182. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27182>. Acesso em: 09 abr. 2023

Ramos, m. Avaliação do potencial farmacológico de chá de ayahuasca no manejo da ansiedade e depressão. *Saúde e desenvolvimento humano*, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 1-9, 7 mar. 2022. Centro universitario la salle - unilasalle. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i1.8006>. Acesso em: 14 abr. 2023.

Ruffell, s. Et al. A interação farmacológica de compostos na ayahuasca: uma revisão sistemática. *Brazilian journal of psychiatry*, v. 42, p. 646-656, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v42n6/1516-4446-rbp1516444620200884.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2023

Santos, sc. Ayahuasca e o sagrado feminino: a dimensão de cura no círculo de mulheres. Trabalho de

conclusão de curso. Bacharel em ciências sociais. Guarulhos. Unifesp. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/67060>

Santos, a. Interações entre medicamentos e o chá da ayahuasca: uma revisão integrativa. Trabalho de conclusão de curso. Graduação de farmácia. governador mangabeira - ba , 2021 disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/2068/1/farm%c3%a1cia%20-%20aislane%20silva%20dos%20santos.pdf>. Acesso em: 14 março 2023

Savoldi, robson. Ayahuasca e self : relações entre autoconsciência, misticismo e dissolução do eu. 2022. Tese (doutorado em psicologia cognitiva) - universidade federal de pernambuco, recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49299> acesso em 20 fev.2023.

Seriani, r. *Et al.* Aspectos farmacológicos e toxicológicos do alcaloide n, n – dimetilriptamina (dmt). Brazilian journal of natural sciences. São paulo, p. 256-267. Revista eletrônica issn: 2595-0584.mar. 2020. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.31415/bjns.v3i1.84> -. Acesso em: 14 abr. 2023

Silva, *et al.* O uso da ayahuasca como terapia alternativa na depressão: efeitos farmacológicos e adversos. Brazilian journal of natural science, [s. L], v. 4, n. 2, p. 1-6, jan. 2021. Issn: 259 5-0 5. Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/bjns/article/view/143/120>. Acesso em: 02 mar. 2023.

Silva, a; et al. Evidências sobre os efeitos antidepressivos da ayahuasca: uma revisão integrativa. Rsdjournal. São paulo, p. 1-11. Out. 2022. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37981>. Acesso em: 15 fev. 2023.

Silva, s et al.; investigação in silico da bioatividade de moléculas com atividade antidepressiva a partir da espécie. 2021. Trabalho de conclusão de curso. Graduação de farmácia. Puc goiás.

Souza, l; martins, a; o uso da ayahuasca no tratamento da dependência química: uma revisão integrativa brasileira. Rever: revista de estudos da religião, são paulo, v. 20, n. 2, p. 240-253, 28 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2020vol20i2a16>. Acesso em: 02 abr. 2023.

Paiva, v. Ayahuasca, experiências e neoxamanismo: um estudo etnográfico junto ao grupo xamânico caminho do arco-íris – pelotas/rs. Dissertação (mestrado em antropologia) – programa de pós-graduação em antropologia. Universidade federal de pelotas, pelotas, 2015.

Perkins, d. *Et al.* Psychotherapeutic and neurobiological processes associated with ayahuasca: a proposed model and implications for therapeutic use. Frontiers in neuroscience. Austrália, p. 1-17. 31 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fnins.2022.879221>. Acesso em: 01 mar. 2023.

Weik, c. Música de ayahuasca no dispositivo neoxamânico:: a amazônia do global ao local. Revista txai - programa de pós graduação em de artes cênicas - ufac, [s. L.], v. 1, n. 1 - semestral, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/txai/article/view/5179>. Acesso em: 10 abr. 2023.